



TRICOLOR

N.º 23

Cr \$ 5,00



GUARANÁ

Champagne



o caçula

C. \$1,50

da **ANTARCTICA**

Casa Própria!...

Concretizou-se finalmente o grande sonho da coletividade tricolor! Já temos o nosso terreno! Lembramo-nos agora, das palavras proferidas pelo Presidente Cícero Pompeu de Toledo a esta revista, (número 8, 1950), assegurando que o "sonho de todos, breve seria doce realidade" e eis-nos agora em plena realidade! Desde 1935, época em que o patrimônio considerável que possuíamos foi desbaratado inescrupulosamente, lutávamos por dar ao Clube o seu chão. O terreno do Canindé foi o primeiro passo, e lá se teria podido erguer o Estádio Tricolor se não sobreviesse a desapropriação proposta pela Prefeitura Municipal, necessária à retificação do Tietê. Por isso, desde o fim do ano de 1949, dedicava o Presidente Pompeu de Toledo o melhor de seus esforços no sentido de conseguir uma área que pudesse dar ao São Paulo a posição que de fato merecia dentro do cenário esportivo de nossa terra. Com a doação já consumada de 99.873 m², com a aquisição, já em andamento, de 28.000m², totalizará o terreno do São Paulo uma área de cerca de 154.000m², pois que, além das duas áreas referidas, receberemos ainda em doação, outra gleba que completará o total apontado. Esta é uma obra; obra definitiva e grandiosa que, por si só, justificaria as quatro eleições consecutivas deste grande e notável Presidente que é Cícero Pompeu de Toledo, um homem que vem dando, dia a dia, corpo às suas promessas, superando crises e transpondo os mais diversos obstáculos, tendo em vista apenas um objetivo: o bem de nosso clube. Surge agora a nossa hora; a hora da união de todos os tricolores de boa vontade, para a concretização definitiva de um ideal. O terreno foi, apenas, o primeiro passo. Resta-nos construir sobre ele a casa própria do São Paulo Futebol Clube, meta que, atingida, nos colocará a salvo de quaisquer precalços, dando ao Clube uma base sólida para a sua completa estabilidade, na perpetuidade das realizações monumentais, dignas da história desta Terra admirável.

TRICOLOR

AGOSTO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1952

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável e PAULO PLANET BUARQUE

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00
Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO
Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA
PALLOTTINI S/A

RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2-0201

— Nossa Capa —

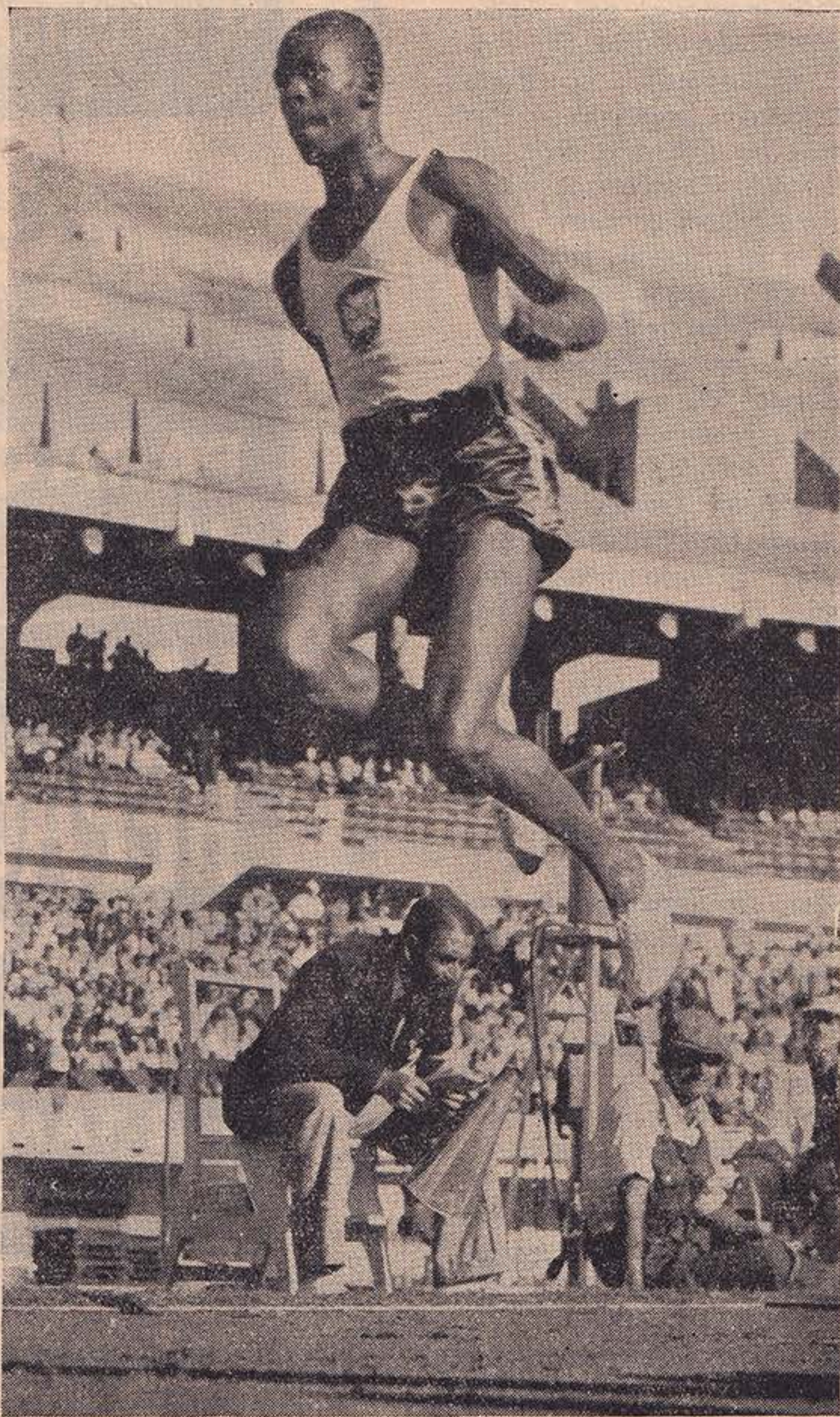


No dia 4 de Agosto corrente, com solenidade extraordinária, foi assinada, na Sede Central da Av. Ipiranga, 1267 - 13º andar, a escritura da doação, ao S. Paulo F.C., da grande área do Morumbi, Jardim Leonor, para a construção de seu estádio. Como síntese da cordialidade reinante naquele ambiente de amigos, apresentamos o afetuoso abraço do presidente Cícero, a transmitir o profundo reconhecimento do Clube ao magnânimo Prefeito da Capital, Dr. Armando de Arruda Pereira.

Debaixo da camiseta do Brasil, estava a camiseta das três cores...

Adhemar Ferreira da Silva soube elevar bem alto o renome esportivo da Pátria,
**** 16,22 em Helsinki e a estrela dourada no pavilhão sao-paulino ****

Cinquenta e cinco mil pessoas em suspense. Silêncio tumular no Estádio Olímpico de Helsinki, na Finlândia, em plena realização dos Jogos Olímpicos. Na cabeceira da pista, um negrinho, relativamente magro, alto, embora de consistência muscular forte, olha fixamente para a caixa de saltos. Nele, está concentrada toda a atenção daquele imenso público. E mais, muito mais que aquela imensa legião de cabeleiras loiras, uma população de cinquenta e cinco milhões de habitantes-os brasileiros... Uma inspiração mais forte, e eilo partindo em velocidade magnífica pela pista que o leva à caixa de saltos. À primeira marca, eis seu primeiro salto, bem executado, com flexibilidade de movimentos. Retorno ao solo, novo salto; um esforço ainda maior, ouvindo-se já as primeiras exclamações da enorme assistência. Finalmente, o terceiro salto, já agora parecido ao salto de extensão comum. Uma tesourada em pleno ar e um arranque ainda maior do notável atleta que o leva a uma distância considerável. A queda, os aplausos e a impaciência. Correm os juizes ao local de seu último toque; a trena é lançada sobre a areia, e eis o Brasil vencendo sua primeira prova atlética olímpica: dezesseis metros e vinte e dois centímetros... O resultado fenomenal é lan-



çado ao mundo. Os altofalantes transmitem, emocionados, o espetacular salto do brasileiro Da Silva. Estrugem os aplausos e aqueles cinquenta e cinco mil espectadores começam a berrar por Da Silva. Da Silva, Da Silva! Envolvem

o grande atleta os abraços de seus companheiros, de adversários, de desconhecidos. É pouco, porém. A plateia exige mais. Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos de 1952, a assistência exige do grande triunfador a vol-

ta olímpica. E eis o Adhemar Ferreira da Silva volteando o grande estádio, sob aplausos frenéticos e a amoção de quantos lá estavam. É hasteado o pavilhão nacional no mastro olímpico da vitória. Ouvem-se os acordos do hino nacional brasileiro. Por aqui, no Brasil, ciente do resultado fantástico, vibra toda a Pátria comum.

Era a primeira medalha de ouro que conquistávamos. Adhemar Ferreira da Silva, nosso companheiro de todas as horas no São Paulo, modesto e intemperato, lutador das fileiras de Dietrich Gerner, conseguiu para o Brasil seu primeiro grande resultado. Soube elevar bem alto o renome esportivo da Pátria.

Mas um pequeno segredo, sem dúvida nenhuma, fora fator preponderante para a conquista de tão excepcional marca. Um pequeno segredo do conhecimento de umas poucas pessoas, que, todavia, precisa e deve ser contado. Aquilo que fora decisivo, aliado ao trabalho estafante de Gerner, ao treinamento contínuo do grande atleta, às qualidades excepcionais do atleta brasileiro: — É que, debaixo da camiseta do Brasil, estava a camiseta das três cores...

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Artigos finos para Cavalheiros

Chapéus, camisas, gravatas, meias e lenços das
mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras

❖ **ARMANDO** ❖

Rua Earão de Itapetininga, 136

SÃO PAULO

Telefone: 35-3682

SALVE O CAMPEÃO!

D'A Gazeta de Londrina, Norte do Paraná, transcrevemos o brilhante suelto do jornalista Oliveira Rocha que, no entusiasmo de seu espírito de escol, canta a predestinação de grandeza da Terra das Bandeiras.

O Brasil acaba de sagrar-se campeão olímpico, na Finlândia, numa demonstração espetacular do quanto evoluímos em matéria de esporte. Com o seu salto prodigioso, **ADEMAR FERREIRA DA SILVA**, estabeleceu um "record" impressionante e conquistou para o Brasil uma posição de invejável destaque.

Tinha que ser um paulista o autor dessa façanha que nos enche de justo orgulho, quando os olhares comovidos do mundo se voltam para nós com respeito e estima!... É sempre o paulista, neste país, o pioneiro, o bandeirante, o audaz, o realizador, o convincente.

Não importa a restrição que se lhe possa fazer, fora das suas fronteiras. O paulista é tudo isso e São Paulo, pela vitalidade econômica, é o próprio Brasil.

Fico, às vezes, a cismar como são estultos aqueles que por motivos ridículos ou, mesmo, por bairrismo estreito, não querem se convencer dessa verdade meridiana, e não acho tão pouco, justificativa para certas e determinadas restri-

ções. Entretanto, como nos devemos orgulhar sempre de São Paulo!... Seguir os exemplos da sua admirável história é um imperativo, uma obrigação patriótica. Tudo de útil, prático e objetivo nos vem de São Paulo e essa ascendência é, por certo, uma predestinação histórica.

Estas considerações todas me vieram, por força da façanha desse paulista modesto e em homenagem ao espírito bandeirante, pois, para ser campeão, é preciso fibra, muita fibra.

Admito que ela exista, em outros Estados; porém, onde mais ela se afirma nestes tempos, é, inegavelmente, em São Paulo.



CLICHÊS
Gravotécnica
Sul América
FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO



QUADRANGULAR S. PAULO - RIO

S. PAULO 4x1 FLAMENGO

Foi um cotejo interessante aquele do dia três do corrente, inaugurando o Quadrangular S. Paulo-Rio.

Grande curiosidade pública.

De um lafo, o Tricolor que se vem impondo categòricamente à admiração ge-

ral, pelas suas últimas atuações, apresentando um conjunto harmonioso de bons craques.

Do outro lado, o Flamengo, clube carioca que tinha bastantes credenciais para enfrentar o S. Paulo, como igual

Teixeirinha, o perpétuo, voa, chutando seguro à meta e deixando Bria às tontas...





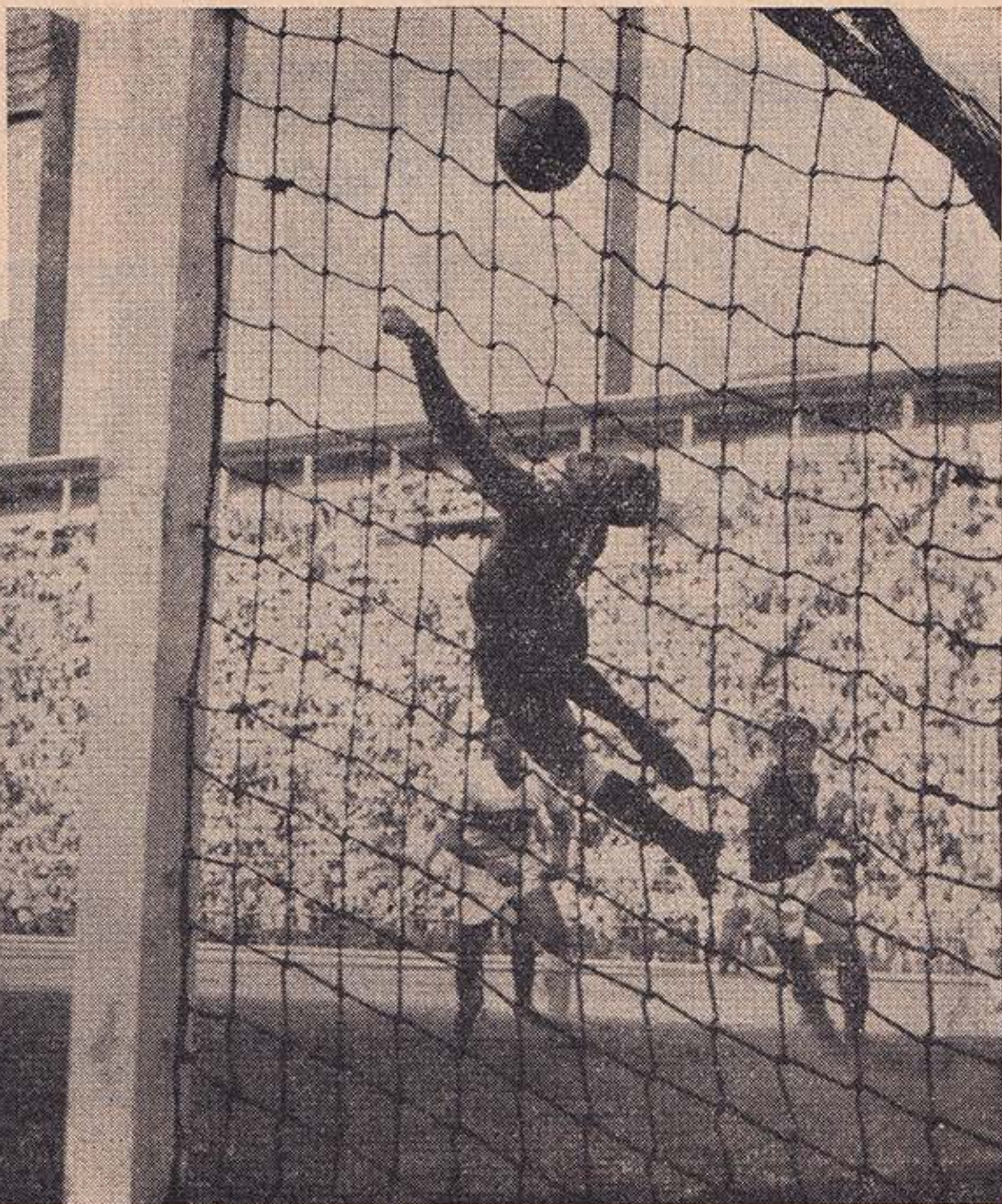
*E foi o primeiro e espetacular gol de Al-
bella contra o fortim de Garcia.*



para igual, já que, recentemente, havia conquistado significativas vitórias no País e no Exterior.

Dai, o interesse dos esportistas que acorreram ao Pacaembu.

Mas o Flamengo não correspondeu à expectativa. Desde os primeiros minutos da peleja, ficou patenteada a superioridade do nosso quadro, que, logo, inaugurou o marcador, numa agradável surpresa pa-



QUADRANGULAR...

ra a torcida local. É que o S. Paulo, se não se apresentou em tarde das mais felizes, sempre demonstrou maior mobilidade das linhas, com ataques perigosos e insistentes.

A defesa carioca não estava segura. As brechas se abriam constantemente, e nosso ataque soube bem aproveitar as

boas oportunidades oferecidas ao chute de nossos artilheiros.

Numa escapada, surgiu o segundo gol. O Flamengo reagiu, isto-é, esboçou uma reação logo coroada com um tento, e pronto, o Tricolor tomou conta do terreno fazendo mais dois gols.

4 a 1 foi o placarde final. Uma bonita vitória para quem muito a mereceu.

S. PAULO 4 x 0 VASCO

O rotundo e retumbante placarde diz bem o que foi a memorável partida.

Superioridade incontestável do Tricolor, e desacerto tático do Vasco.

Mas valeu o espetáculo.

Dois velhos amigos e dois grandes rivais no futebol se abraçaram e se atracaram no Pacaembu, no dia 10.

"Amigos, amigos, **cotejos** à parte", dir-se-á, parodiando o provérbio.

Assim é que toda aquela festa cordial dos quadros antes do prélio, com a nota distinta dos vascaínos a adentrarem a cancha juntos com os tricolores, pelo mesmo túnel, logo foi substituída pela luta, leal, porém forte dos contendores em campo.

Digo leal, porque o choque do Chico, extrema-esquerda do Vasco, contra o Albella, pode e deve ter sido puramente casual. O juiz agiu com rigor e fez bem, porque queria evitar a violência, e esta se tem de cortar pela raiz, logo que despon-te. O árbitro, por mais arguto que seja, não pode precisar psiquicamente a agressividade do lance. É **clínicamente**, ou ainda, **climatericamente**, que ele a julga.

A peleja, nos primeiros minutos, pareceu equilibrada. Depois, porém, foi mudando inteiramente o panorama do jogo. Os **rushs** constantes dos tricolores contra a meta de Hernani, provocando escanteios



Foi assim o primeiro gol de Albella contra o Vasco. Onde os bigodes se desentendem...



Teixeira impõe sua classe, mau grado a perna ameaçadora de Augusto.

seguidos, bem mostravam que uma goleada rondava o Vasco.

Dito e feito. Surgido o primeiro gol, veio o rasário, que foi **misericordioso** ficando nos quatro. O marcador já era suficiente, até humilhante para uma equipe tradicional como a dos nossos visitantes.

Então, os são-paulinos resolveram festejar a vitória já assegurada, com um "baile a rigor".

O Vasco ficou inteiramente dominado e desorientado. A bola cosia a cancha de lado a lado, em passes curtos, de pé a pé, sem que os vascainos tivessem o prazer de controlá-la. E, com esta festa para os

olhos satisfeitos da torcida tricolor; com os malabarismos gostosos para a gargalhada do "peito lavado" dos paulistas, terminou o cotejo.

O S. Paulo está "em ponto de bala".
Tristes dos seus alvos...

Nota: Registamos, com imenso prazer e muita honra, que o Vasco de Gama, num gesto de edificante esportividade e de elevada estima, nos ofereceu, antes da peleja, uma rica bandeira tricolor, trazendo esta a estrela dourada, simbolo da nova marca mundial conseguida por Adhemar, no "Salto Triplo".

Agência Geral PASSAGENS E TURISMO LTDA.

PASSAGENS POR PREÇOS OFICIAIS

Aéreas - Ferroviárias - Marítimas - Rodoviárias - Ônibus Especiais - Reservas de aposentos em Hotéis - Viagens - Excursões - Preparamos todos e quaisquer documentos para viagens

FILIAL
CAMPINAS

R. General Osorio, 935

FONE: 2441

MATRIZ
SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 119

36-1020 - 34-779 - 36-5402

End. Telegr.: "A. GERAL"

FILIAL
CURITIBA

R. 15 de Novembro, 622

FONE: 634

Se o seu problema é viajar — a Agência Geral o resolverá

QUADRANGULAR...

S. Paulo - 1 a 1 - Palmeiras

Sem hipocrisia, digamos a verdade: a torcida tricolor foi ao Pacaembu, naquela tarde ensolarada de 15 de Agosto, para "ver a caveira do Palmeiras".

A vitória do S. Paulo não era só esperança. Era quase certeza absoluta. Pois eram tantas e tão fortes as credenciais do Tricolor que, só por *modéstia*, se teria qualquer receio ou dúvida quanto à sua superioridade sobre o contendor.

"Futebol, porém, não tem lógica" e foi o que se viu: um espetáculo empolgante de duas equipes aguerridas que, equivalendo-se na cancha, igualaram-se no marcador, num inquietante e apavorante empate. Apavorante, sim, porque a vitória e a derrota rondaram uma meta e outra, num fiel de balança instável e indeciso, a suscitar na imensa multidão presente, as emoções terríveis do medo, ao par de fugazes lampejos de esperança e de entusiasmo.

Os atletas, em geral, mantiveram, de lado a lado, uma marcação vigilante e segura, bem demonstrando o respeito recíproco que se tinham. O domínio de um time sobre o outro jamais foi concretizado e visível, não passando, apenas esboçado, de tentativa inútil. Assim, assistiu-se a um cotejo equilibrado e bo-



nito, agradando pelo aspecto da técnica e da disciplina. O juiz não foi coisa, não foi dos melhores, errando na marcação de algumas faltas, especialmente naquele *hand* que distraiu a defesa tricolor, abrindo enorme brecha para a marcação do gol alvi-verde. Da falta não nasceu o tento. Mas foi ele causa mediata do lance fatal.

Fazemos este registro, para não parecer que nos

passou despercebido o erro do árbitro, mas não impugnamos, absolutamente, os méritos do Palmeiras ao conseguir um honroso empate com o nosso Clube.

Mas vamos para a frente. Aí vem o desempate. E o decorrer do Campeonato Oficial de 52 nos está a prometer "coisas do arco-da-velha". Então, veremos "quem tem favas para vender"...

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCADO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINTA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337

Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO



Indústrias Gasparian S. A.

- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. MARIA
- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. ADÉLIA
- ★ FIAÇÃO CAMPINAS S. A.
- ★ LANIFÍCIO BRAZILIA
- ★ FIAÇÃO BRAZILIA
- ★ CONFECÇÕES IRGAS
- ★ FÁBRICA DE TECIDOS S. JORGE

Fabricantes e Exportadores

de fios e tecidos de lã e algodão em geral e confecções de roupas para homens, senhoras e crianças.

Fábricas:

São Paulo - Jundiaí - Sorocaba - Tatuí - Campinas

Escritórios de Vendas:

Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Curitiba

Representantes

nas principais cidades do país e do exterior.

Escritória Central e Seção de Vendas:

RUA 25 DE MARÇO, 607
SÃO PAULO

Fones: 33-4171, 33-4172, 33-1266, 33-4919, 33-2949
Telegramas "ARMÉNIA"

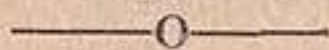
Torcedor, Você é Admirável!

Escreve MOURA CAVALCANTI

É frase velha que o homem se conhece na multidão. Frase velha e verdadeira...

Na massa, feito gota no oceano, átomo no todo imenso, o homem se despe das conveniências que lhe impõe o estreito círculo social em que é notado, conhecido e marcado de perto, para aparecer tal qual é, com toda a força explosiva do subconsciente desperto.

Livre de peias e recalques, diz o que sente, não importando a certeza ou equidade de suas emoções, diante do pensamento e do sentir alheios.



Talvez, o exemplo não seja tipicamente exato, mas o torcedor de futebol muito se aproxima do homem-multidão...

Basta vê-lo, observá-lo atentamente, onde quer que se encontre a assistir a uma partida do seu clube.

Começa tudo pela ansiedade da véspera... São os palpites, as apostas, as discussões à porta da oficina, no escritório, nos bares, na rua, em toda parte. Porque o torcedor de verdade não pode ficar calado. Parece que, ao nascer, "bebeu água de chocalho"... Tem de pensar em voz alta, tem de convencer o mundo das possibilidades de



TORCEDOR...

seu quadro. Onde passa, parece ouvir improperios, provocações e se sente olhado, espiado por todos e por estes apontado como uma possível vítima que será sacrificada, em breve, às garras da perda iminente. Então, fica sempre inquieto, olha em torno e procura se explicar com ênfase, impondo sua superioridade moral, sua fibra de aço, cantando aos quatro ventos as qualidades excepcionais do seu quadro.

Isto, se ele confia na produção da equipe. Do contrário, ele se esquia e tenta sumir do cenário público, para evitar dissabores, por falta de argumentação. E, se é forçado a aparecer, se é forçado a entrar na conversa, provocado pelos companheiros, ele, firme no apego às cores preferidas, sabe, com jeito, ceder um pouquinho ao pessimismo que o torna desconfiado. "São coisas do futebol... Alma ruim é que faz visagem... Os técnicos são cegos... Os jogadores são mascarados"... Frases assim são ditas e repetidas, numa espécie de fuga ao bloqueio.

No entanto, aquilo é só por fora... Por dentro, no íntimo, o drama é diverso, a perspectiva é bem diferente.

Ele tem esperanças magníficas e aguarda poder gargalhar, triunfante, na cara dos galhozeiros da véspera do jogo.

Assim, joguete de desencontradas emoções, ele ruma ao campo de futebol. Sai cedo de casa. Muito mais cedo que o necessário. É a figura clássica do madrugador. Sentado nas Gerais ou Arquibancadas, espera a hora do cotejo, fumando, gracejando com os amigos, mastigando qualquer coisa. Até que chega o momento tão ansiosamente esperado...

Vem a partida. Começa calmo o torcedor. Tem olhos de lince para a cancha. Não perde um lance e dá lições ao técnico. Grita aos jogadores, orientando-os, como se fosse por eles ouvido. Dita jogadas infalíveis, estimula os atletas e tenta completar, com seu esforço inaudito, o que os rapazes não podem na cancha concluir. É uma luta de alma, de coração inteiro...

E, assim, ele acompanha sua equipe em todas as emoções da partida. Vive a partida, inflamando-se gradativamente até o apogeu, até se transformar numa verdadeira pilha elétrica. Já grita, já gesticula, já discute, já chuta os bancos, já

Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

braceja aos ventos... Na confecção de um gol a seu favor, é um foguete, é um rojão poderoso que se sacode para os ares, na ansia de se precipitar no espaço, libertando-se do apego à terra... Neste ponto, os torcedores são um bloco uníssono, dominados pela "alma coletiva" e sem freios da multidão... E o torcedor se sente a vontade, em meio àquela agitação incomensurável, onde pode dar expansão inteira ao maremagno das suas emoções totais.

Ninguém entende mais futebol que o torcedor. Seus palpites, suas

Certo. Mas o torcedor, o verdadeiro torcedor, fanático e inquebrantável, não tem obrigação de ser esportista, como muito bem observou brilhante plumitativa de "O Cruzeiro". Ele é seu clube. Vive para ele, e pronto. Quer que seu clube vença, "por paus e por pedras", custe o que custar.

Espírito esportivo fica para os craques, para os diretores, para os grãfinos refestelados nas numeradas, etc. O torcedor, não. Ele torce pelo seu clube, em qualquer ocasião, em toda parte e, por ele, sacrifica suas horas de lazer, suas

FEBO S/A. Brinquedos Originais

❖ **FEBO** ❖

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

ordens, se seguidas, seriam infalíveis para a vitória. A seu juízo, erram constantemente os craques; os árbitros são uns ladrões, se marcam faltas contra seu quadro; ótimos, justos, se a favor. Isto, sem qualquer raciocínio, às vezes sem razão, porque o principal para o torcedor é ganhar sua equipe. O mais não importa... O juiz, então, é sempre o "bode expiatório" de tudo.

Dir-se-á, com certeza: Mas isto não é e nunca foi esportismo!...

tréguas, seus momentos de bonança no seio do lar.

Assim é o torcedor e é assim que eu o admiro e louvo. Porque é ele que faz o futebol ser esta potência na vida social da cidade; é ele que sustenta as agremiações, e paga os torneios de milhões.

Sua paixão absoluta e generosa é a seiva de todas as realizações esportivas de nossos clubes, grandes ou pequenos.

Por isto, eu afirmo com convicção:

Torcedor, você é admirável.

A CAMINHADA



ATE' MORUMBI

(Reportagem de Torquato Bião)

Tricolor havia de ser o veículo exclusivo de minuciosa e fiel entrevista a respeito do parque de Morumbi.

Para isto, procurámos o Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck que, diga-se sem reboços, foi o principal personagem do drama que teve, como epílogo, a esplendente apoteose da doação, ao São Paulo Futebol Clube, da grande área para a construção de seu estádio.

Arrancar, porém, uma entrevista do Dr. Werneck seria a coisa mais difícil deste mundo, pois S. S. é infenso a qualquer publicidade.

Assim, não lhe falámos em entrevista. Conversámos muito sobre o mentoso assunto e fomos, in mente, anotando os principais episódios do longo caminho que levou nosso clube a possuir, hoje, a base essencial à sua firmeza



O escrevente do tabelião Firmo, lê a escritura, sob a emoção dos presentes.

A CAMINHADA...

institucional. Depois, compomos o que aí vai, recapitulando a palestra que mantivemos com o ardoroso são-paulino, Dr. Werneck, todo cérebro e ação, em prol do S. Paulo F. Clube.

Fins de 1949. O São Paulo F. Clube estava embalado em todos os setores esportivos e sociais. Ótimo clima para se pensar em realizar e crescer.

O Canindé já se tornava pequeno para a magnífica expansão tricolor...

De outro lado, falava-se na retificação do Tietê com a consequente desapropriação das áreas ribeirinhas, o que, certamente, roubaria ao nosso Clube grande faixa de terra, tornando ainda menor aquela já deficiente e estreita praça de esportes.

Era necessário, pois, voar, dali para outro ninho, aquele clube que pedia espaços para sua exuberante vitalidade, para as arrancadas de seu incoercível desejo de progresso.

Cícero Pompeu começou a alimentar, então, um grande sonho, e, numa espécie de fluidificação magnética de seu ideal, foi contagiando a seus companheiros de diretoria, os quais foram sendo empolgados pelo élan do mais puro entusiasmo e das mais consistentes esperanças.

Era preciso, já agora, corporificar o sonho comum. Então, o olho clínico de Cícero Pompeu de Toledo enxergou, claramente, por onde ir e chegar à vitória.

E, em conciliábulos com o Dr. Werneck, segredou-lhe uma porção de coisas, recomendando que, com firmeza e dis-



O prefeito Dr. Armando de Arruda Pereira apõe seu nome ao histórico instrumento.



O presidente Cícero assina a escritura, com a canhota mais direita do mundo...

crição, procurasse um terreno com mais de 100.000m², para o futuro estádio tricolor.

Grande tarefa, a exigir trabalho imenso e audacioso. Dr. Werneck recebeu o engargo com o otimismo e a euforia que lhe caracterizam as ações. E pôs mãos à obra. De início, pensou nos terrenos da Light and Power. Andou daqui para ali, pôs-se em contato com os diretores daquela empresa, percorreu regiões, compulsou cadastros, e, por ali, não foi possível resolver seu caso. Sim, o caso já era seu. Compenetrado, de fato, do empreendimento que lhe confiara o presidente Cícero, convencido da necessidade de arrancar o Clube da angústia do Canindé, o Dr. Werneck não mais pôde descansar. Sua obsessão,

consciente e admirável, era, como continua sendo, o novo estádio.

Mas (que nos perdoem a divagação) voltemos ao assunto:

Junto à Light, não foi possível adquirir a área desejada, porque:

a) não havia, ali, áreas disponíveis suficientes, pois a maior média, apenas, 45.000 metros quadrados;

b) em última análise, tais áreas não pertenciam totalmente à Light. Resultavam da retificação do Pinheiro, e existia um acordo com a Prefeitura no sentido de compensá-las com outras.

—o—

Voltou-se, então, o incansável mediador para as terras da Prefeitura. Trabalho estafante, capaz de fazer suar um “frade de pedra”.

A CAMINHADA...

Depois de muito tempo perdido em buscas inúteis, nada feito. Era preciso nova orientação. E o tempo corria...

Já estávamos em 1950 que ia ao meio. Veio o Campeonato Oficial da Federação Paulista de Futebol Profissional, que se estendeu até fins de Janeiro de 1951.

O São Paulo esperava, então, o tricampeonato. Mas os fados foram safados, inglesamente frios, e ficou o Clube num modesto vice-campeonato, atrás do Palmeiras. Tal acontecimento era o prelúdio de uma crise violenta que sacudiria, se não os alicerces, a paz necessária à vida de uma agremiação esportiva do porte do São Paulo.

Mas, enquanto uns trabalhavam pela pacificação social do Clube, outros não se desviavam do "roteiro para o estádio". O Dr. Werneck, então, era o pivot da "sonhadeira geral". Chegaram os pessimistas a apelidar de werneckada a miragem que arrastava o Dr. Werneck a adentrar, corajoso, os desertos da descrença e das dificuldades.

Mas não era concebível que tanta dedicação não tivesse, um dia, a sua compensação.

Os sonhos, quando ideal de gigantes da boa-vontade, são mais que esperanças. São programas que se vão delineando e definindo, até a concretização mais gloriosa e consoladora. E esta se precipitava, enfim.

WADI SADDI & IRMÃOS

IMPORTADORES E EXPORTADORES

SÃO PAULO ★ SANTOS ★ RIO DE JANEIRO

Temos para pronta entrega:

Pneus e Câmaras de Ar Americanos

PREÇO DE TABELA

COM 15% DE DESCONTO

WHISKYS: Antiquary — Black and White — Kings Ranson — Gilbeys
— King George IV — White Label

VINHOS: Portugêses — Alemães Italianos — Espanhóis

AZÉITES: Gallo — Borboleta — Portas de Rodam — Puget — Puro
Olive — Huille D'Olive

Rua 15 Novembro 228 — 4.º andar — Salas 405/407 Telefone 35-7111

SÃO PAULO

A CAMINHADA...

Demos a palavra ao timoneiro seguro, ao diplomata admirável que tudo encaminhou para o grande êxito. É ele que deve descrever os últimos capítulos.

Tenha a palavra o Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck, cuja exposição repetimos fielmente.

— Um dia, no escritório, meu companheiro, Manuel Figueiredo Ferraz, falou-me nos terrenos loteados por seu sogro, Dr. Adhemar P. de Barros, situados atrás do Joquei e que poderiam servir ao São Paulo. Fomos verificar. Serviam e muito. Combinámos, então, um encontro com o Dr. Adhemar. Pedimos a

ele que nos desse o terreno necessário ao Clube. Ficou de ver e marcou outro encontro, algum tempo depois. Voltámos e ficou tudo acertado, desde que conseguíssemos autorização da Prefeitura, por se tratar de um loteamento já terminado e já autorizado pela mesma.

Nesta altura, entrou, de corpo e alma, o Luís Aranha, oferecendo à grande causa todo o valor de seu imenso prestígio e toda a pujança de sua boa vontade. Foi uma bênção...

Cícero estava muito doente e lembro-me de que, no último dia do prazo, fui a sua casa para colocar a assinatura no pedido do já conhecido empréstimo



Cícero, acolitado por Luiz Hugo Lewgoy, firma o marco da posse na coração do Morumbi.

de Cr.\$ 5.000,000,00, empréstimo, já agora, necessário, pois estávamos em vias de concretizar qualquer negócio e prevenir seria bom. O Luiz Aranha escolheu a área, numa visita feita à Aricanduva (Cia. do Adhemar). Em Janeiro deste ano, preparei o requerimento à Prefeitura, levei-o à Aricanduva para que seus diretores o assinassem e protocolei na Prefeitura. Começava, então, a transpirar o trabalho, e havia necessidade de ativá-lo. Mobilizámos todos aqueles que eram necessários e tocámos o barco. O Dr. Lício Marcondes do Amaral, no Palácio do Governo, ajudava-nos em tudo, como bom amigo e consócio; o Altino Castro Lima, conselheiro do Clube, diretor da City e grande conhecedor do assunto, orientava-nos a todo instante; o Dr. José Aranha, quando Chefe do Gabinete do Prefeito, encaminhava-nos a todos os que pudessem ajudar; acompanhávamos o processo onde quer que ele estivesse. Conhecemos, assim, o Dr. Pedro França Pinto, então assistente do Prefeito, e, mais tarde, Secretário de Obras, que tudo nos facilitava e em tudo nos apoiava. Depois surgiu o Dr. Carlos Alberto Gomes Gardim, Diretor do Departamento de Urbanismo, e fomos com

o Dr. José Noronha, conselheiro e seu amigo particular, à sua procura. Enquanto isso, volta e meia, eu procurava o Dr. Adhemar, para pô-lo a par da marcha de tudo e pedir o seu auxílio. O resto você sabe, o negócio saiu. Demorou, sim... Não havia, porém, muito tempo para tratar de tudo, mais rapidamente. Você sabe, eu preciso trabalhar... e mesmo, no Clube, já tinha a Revista, o Dep. de Desportos Amadores e a Secretaria do Conselho. E não falo mais nada. Você me arrancou demais... Fique satisfeito com isto, e vá cantar louvores, não a mim, mas a estes companheiros magníficos que citei, acrescentando, ainda, o Sr. Prefeito Municipal, Sr. Dr. Armando de Arruda Pereira, que foi de um cavalheirismo a toda prova, indo, generosamente, até a assinatura da doação, no histórico dia 4 de Agosto de 1952.

—o—

Tricolor está satisfeita com o relato que acaba de fazer. O resto toda a Imprensa historiou cabalmente. Para nós faltava ainda, porém, o doloroso princípio, com todos estes segredos de sacrifício e de abnegação por parte dos pioneiros da vitoriosa ideia e dos construtores admiráveis da grandeza do nosso Clube.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMINIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TITULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

A MAIOR VITÓRIA DO SÃO PAULO F. C.

Por Escansen

Não faz muito tempo, a estrutura são-paulina foi sacudida de alto a baixo, e a grei tricolor, tal qual o holandês que descobre uma frincha nos seus diques, olhou espantada para o edificio que parecia querer dar sinal de estremecimento. Mas houve apenas uma ilusão de ótica. Passado o susto, viu-se que a convulsão não havia atingido as proporções que todos, a princípio, supunham.

Devemos considerar, no entanto, que se a família são-paulina foi capaz de se conservar una e indivisível, fazendo que se quebrasse, contra a muralha de sua inexpugnabilidade, os vagalhões da desordem e da descrença, foi devido ao pulso seguro de homens fortes, que souberam suportar os vai-vens da tempestade, sem tibiezas ou dúvidas.

Uma coorte brilhante de são-paulinos, formada por Cícero Pompeu de Toledo, Caetano Estelita Pernet, Marcel Klazcko, Frederico Menzen, Piragibe Nogueira, Luiz Werneck e tantos outros "bambas" das fileiras do prestigioso clube, todos estes maiores não se intimidaram com os arreganhos que se lhes faziam e "meteram os peitos", para a frente, e para a frente estão caminhando.

Vem o Tricolor de assinalar a sua maior vitória em toda a sua *carreira* esportiva: possui o terreno para nele ser construído o

grande estádio tricolor, o maior de São Paulo no campo particular e um dos maiores do País.

Seria difícil explicar a toda a família são-paulina o quanto de trabalho, de abnegação e de despreendimento custou a cessão dessa gleba de terra que se situa no Morumbi. Nessa tarefa porfiaram, não apenas os atuais diretores do São Paulo, mas todos os que estão ligados, de uma forma ou de outra, ao grande clube da Avenida Ipiranga.

Houve uma perfeita conjugação de esforços, de compreensão coletiva para que o São Paulo F. C. pudesse apossar-se daqueles quase 160.000 metros quadrados de terra, em situação privilegiada na capital, valorizadíssimos e num ponto que, dentro de alguns anos, será parte integrante do zona urbana de São Paulo, tal o crescimento de nossa metrópole.

Realmente, o clube da Avenida Ipiranga lavrou um tento. Um tento de "letra", magnífico, porque o bellissimo e custoso presente que ele recebeu, foi uma conquista brilhante, que forçosamente deverá imprimir novo rumo à vida do prestigioso núcleo esportivo.

Os dirigentes do São Paulo F. C. não poderiam dar melhor resposta àqueles que guerrearam o clube, senão esta: mostrar-lhes aí palpável, concreto e estupendamente real, aquela enorme faixa de

terreno, que servirá de base para o grande estádio tricolor, em futuro não muito distante.

Monsenhor Francisco Bastos é um são-paulino, desde os tempos heróicos do clube da Avenida São João. Caminhou com ele, sofreu com ele, e com ele encheu-se de intensa alegria, naquelas tardes memoráveis da "tabela" e de outros feitos não menos brilhantes.

Pois, no último dia 15, numa sexta-feira, dia de Nossa Senhora, Monsenhor Francisco Bastos foi ao Morumbi, ao terreno do S. Paulo F. C., para abençoá-lo e a toda a família tricolor, elevando aos céus hosanas em agradecimento ao presente que vem de ganhar o seu clube.

Lá estavam todos aqueles que lutaram para que o São Paulo F. C. pudesse construir o seu estádio. E que continuam trabalhando e que jamais pararão, enquanto o tricolor não jogar a sua primeira partida de futebol sobre o retângulo verde do Estádio de Morumbi.

Centenas de sócios e torcedores. Autoridades esportivas, as mais destacadas, ali estavam participando daquele ato religioso, misturando suas orações ao sol claro que banhava Morumbi, como uma grande e clara promessa de melhores dias.

Naquela manhã, na presença de Deus e dos homens, conquistou o São Paulo F. C. a sua maior e melhor vitória: o local para o seu estádio.

"Mais alguns craques, snr. Presidente!..."

Apelo da torcida, por intermédio de TRICOLOR, à presidência e ao Departamento Profissional do clube — Reforços para o campeonato

O estádio, a certeza de que teremos, dentro em breve, nossa casa própria, empolga, no momento, a nossa imensa torcida. Nada mais justo. Durante longos anos, esperámos por este momento bem vivido de nossa existência. Temos o chão, a terra, onde o São Paulo futuramente construirá seu patrimônio, seus alicerces que evitarão, em futuro, a possibilidade de

LUIZ HUGO

LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —

Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras

Cintas — NOR-COK

Capas de Chuva —
RAINCOAT

Maillots — NEPTUNO

Sahidas de Praia —
RENAMY

Vestidos —
SENHORINHA

Artigos para Cavalheiros

Camisas sport, praia e
campo — "MACON"

Calções banho —
"NEPTUNO"

Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"

Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"

Shorts — "MACON"

outra **débaçle** como aquela que, há bem pouco, sofremos. Futuramente, as crises que possa apresentar a equipe de futebol, serão coisas de pó na existência do Tricolor, pois estaremos vivendo, então, a era social.

Nem por isto, todavia, esta mesma torcida esquece do campeonato que se aproxima e da possibilidade concreta de virmos a reconquistar o cetro perdido naquele fatídico certame de 1950. Acompanha a massa torcedora os mínimos movimentos da equipe sob a orientação de

Vicente Feola; vigia seus passos e mede as falhas que porventura ainda tenha. Daí, os apelos que temos recebido. Nem um nem dois. Milhares. Para que TRICOLOR seja o porta-voz desta mesma torcida, no sentido de que reforços sejam ainda conquistados para os pontos débeis do conjunto ou para a reserva imediata dos excelentes titulares que possuímos. E eis aqui, portanto, atendida a torcida. Eis aqui o apelo:

... "Snr. Presidente, snr. Diretor do Departamento Profissional, mais alguns craques..."

Tenha a torcida certeza, porém, de que os referidos dirigentes de nosso clube não têm dormido sobre os louros conquistados. Pelo contrário, têm eles trabalhando, com afinco e com dedicação, para que não sejamos surpreendidos nas batalhas árduas do certame que velozmente se aproxima. Os reforços surgirão, na medida do possível, mesmo porque de nada adianta a precipitação na contratação deste ou daquele valor, não podendo eles ser realmente úteis à formação do Canindé.

HONRA AO MÉRITO

Quando se fala no São Paulo atual, automaticamente estar-se-á falando de Luiz Silveira e Laudo Natel — O Trabalho sem alarde — O estádfo e o programa dos dois eficientes dirigentes.

Cícero Pompeu de Toledo já deu cabal demonstração de sua capacidade administrativa à frente dos destinos do São Paulo F. C. Sentem, agora, os são-paulinos, mais do que nunca, o acertado de sua reeleição ao mais alto posto dirigente do Tricolor. Não bastasse, porém, tudo o que, até aqui, tem realizado e seria suficiente a escolha de Laudo Natel e Luiz Silveira para os difíceis encargos de tesoureiros do clube, para valorizar ainda mais a direção que tem imprimido ao clube. Realmente, eis aí dois mentores, dentro da diretoria, da nossa agremiação, que merecem de toda a coletividade são-paulina os mais profundos respeitos. Respeito e gratidão. Gratidão futura, pois que, somente dentre em breve, é que os frutos de seu laborioso tra-

balho se farão sentir. Laudo Natel e Luiz Silveira assumiram a direção do Departamento de Finanças do Tricolor, num momento difícil para a sorte do próprio São Paulo. Encargo que somente os grandes são-paulinos ousariam assumir. Não se intimidaram, porém, ante a dificuldade de seu labor. Elaborado um plano de trabalho que exigia muito de esforço pessoal e um mínimo de esforço do clube, ei-lo executado. Os que, por ventura, conheçam de perto as peripécias financeiras do nosso clube, poderão avaliar a dedicação dos citados dirigentes. Hoje, felizmente, a situação é outra. Bem outra. Completamente diversa. Caminha o Tricolor para uma situação de estabilidade financeira que bem poucos clubes poderão apresentar. Isto

HONRA AO MÉRITO

tudo, num momento em que estamos com a equipe armada, com o quadro em condições de ganhar o campeonato. Indiscutivelmente, portanto, numa situação propícia. Mas Laudo Natel e Luiz Silveira têm ainda outros planos. Seu programa é longo e será executado, porque bem sabem eles que os resultados serão verdadeiramente consagradores para o "clube mais querido".

A todas estas qualidades de Luiz Silveira e Laudo Natel, junta-se outra que ainda mais valoriza a sua capacidade. A modéstia. Trabalho sem alarde é o que realiza a dupla de dirigentes do Banco Brasileiros de Descontos. Trabalho, porém, que, no devido tempo, será reconhecido pela coletividade são-paulina. Constituem Laudo Natel e

Luiz Silveira elementos de um valor incalculável à frente da administração do São Paulo.

O ESTADIO

Mas, pensando sempre no seu querido Tricolor é que Luiz Silveira e Laudo Natel já voltaram suas vistas para outro problema do clube: o estádio. Mais do que ninguém são defensores intemeratos da necessidade imperiosa que tem o São Paulo de construir sua casa própria. E, para tal empreendimento, têm eles suas ideias, verdadeiramente geniais que apressarão o término de todas as monumentais obras que se erguerão no Morumbi.

Luiz Silveira e Laudo Natel bem merecem os agradecimentos de todos nós pelo muito que já fizeram. HONRA AO MÉRITO!

MOTORES MARÍTIMOS

ARCHIMEDES: De popa, fabricação sueca e nas potencias de 2, 5, 8 e 12 HP.

GRAY: De centro a gasolina de 4 e 6 cilindros e nas potencias de 16 a 170 HP.

MOTORES DIESEL: Marcas NOHAB POLAR, BURMEISTER & WAIN e JUNE MUNKTELL.

MAT. MARÍTIMO: Eixos, Hélices, Instrumentos de navegação e acessórios em geral para embarcações e motores marítimos.

CIA. T. JANÉR, Comércio e Indústria

Secção Material Marítimo

Edificio Conde Matarazzo — 11.º and. Telefone: 33-5116 — SÃO PAULO
End. Teleg.: "JANER"

RIO — RECIFE — B. HORIZONTE — CURITIBA — PORTO ALEGRE — BELEM

Albello, a maior atração do quadro tricolor, atualmente.



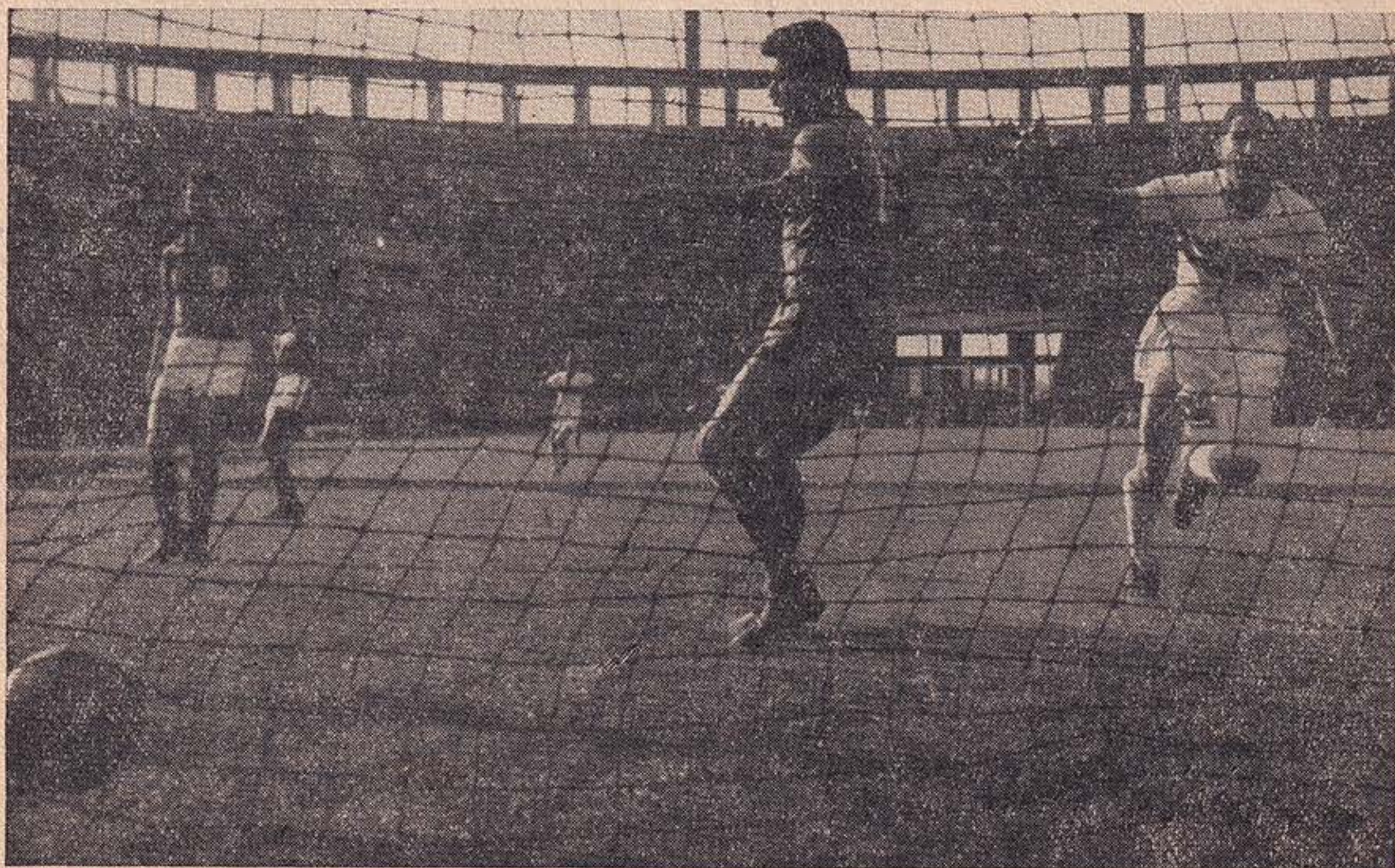
Eis aí, são-paulinos, um digno substituto de Leônidas...

Gustavo Albella: "El Atómico" - A história de uma contratação - A grande estréia; jogador de meio tempo; a recuperação e a consagração - A técnica e a fibra, a serviço do futebol.

(Escreve PLANET BUARQUE)

De 1941 até 1949, durante nada menos que oito anos, portanto, não teve o São Paulo problemas no seu ataque. E muito menos no comando de sua linha de frente. Porque lá sempre esteve, salvo em oportunidades raríssimas, o notável e sempre lembrado Leônidas da Silva. Leônidas foi um dos melhores jogadores que possuiu o São Paulo, em todos os tempos. Um profissional completo. E, acima de tudo, um dedicado à causa são-paulina. Soube ele, sempre e sempre, ser grato ao clube que o compreendia, dando-lhe a oportunidade que ele ainda não tivera, embora sempre desejasse. Leônidas foi uma garantia para as cores do "clube mais querido da cidade", durante todo o tempo em que esteve em ação na nossa equipe. E, convenhamos, fora dela também... Oito anos de gols espetaculares, oito anos de partidas ganhas através de sua capacidade técnica, de sua arte admirável, embora não deixemos aqui de registrar a colaboração preciosa

de todos os seus demais colegas. Oito anos de glórias para um clube novo, como é o nosso. Oito anos de êxtase para não só a nossa torcida, mas para toda a torcida paulista e brasileira. Por isto mesmo, é que, quando o grande e inolvidável "Diamante Negro" começou a mostrar os primeiros sinais de cansaço, de queda de produção, a preocupação começou também a invadir os espíritos são-paulinos. Não só da torcida, mas, principalmente, do técnico. Quem o substituiria? Quem? Quem poderia ocupar o posto de Leônidas? Difícil, muito difícil! Um Leônidas surge de século em século. Augusto fora apenas uma esperança. Sua semelhança a Leônidas existia apenas no aspecto físico. Tecnicamente, jamais seria o que fora o consagrado ás do Tricolor. O que, antes, era preocupação, veio a ser realidade, com o correr do tempo. Leônidas parou, e, no seu posto, não havia ninguém. O grande comandante não havia deixado substituto a altura. Uma



Gol contra a Portuguesa. — Albella arrancou, chutou a bola, fez o tento e, para

*não cair, se foi pendurar ao “véu da noiva”, como abelha gigante.
Moreno ri da façanha.*



das razões, sem dúvida, para o período ruim por que passou a nossa equipe. Falha que se agravou com a debandada posterior de todos os outros grandes craques que tínhamos na linha de frente. Até que um dia...

Surgiu Albella...

Foi, então, que Cícero Pompeu de Toledo, já com Vicente Feola na direção técnica e Marcel Klaczko, no Departamento Profissional, resolveram evitar a **débacle** que se aproximava. Era imprescindível um grande craque para a posição. Quem seria ele?

No Brasil, os bons comandantes de ataque rareavam, como rareiam até agora. Os poucos que existiam, estavam presos sob contrato com seus clubes, sem possibilidade de transferência. Voltou o São Paulo suas vistas para a Argentina, para Buenos Ayres, para Alfonso Dolce, o grande amigo que possuímos daque-

le lado do Prata. Conversações, telefonemas, telegramas e a espera. Longa espera. Pontoni, Di Stefano, Runtzer, Martino; uma série de nomes desfilaram pela imprensa. Até que, um dia, conheceu-se quem seria o substituto de Leônidas: Gustavo Albella. Elemento desconhecido de nossa plateia, de nossa imprensa. As primeiras críticas se fizeram ouvir. Os primeiros contras. Principalmente, porque seu passe custaria a insignificante quantidade de oitocentos mil cruzeiros... Mas, depois de marchas e contra marchas, desembarcou em Congonhas, acompanhado de Nicolas Moreno, o ilustre desconhecido, snr. Gustavo Albella. Estatura mediana, relativamente forte, moço (25 anos apenas) dono de vasta bigodeira, de olhos vivos e simpático. Começava naquele dia a carreira de Albella, no São Paulo F.C., clube que hoje substitui perfeitamente, em seu coração, o pequeno-grande do

futebol argentino, onde ele sempre jogou: Banfield...

Consagração

Sua estreia foi uma consagração. Aquele ambiente de expectativa, que existia em torno de suas condições, desapareceu por completo, aos seus primeiros tratos à bola. Os primeiros movimentos no campo mostraram sua categoria. Havia sido, realmente, uma grande contratação. Albella empolgou, como empolgou também Moreno, embora mostrassem, ambos, falta de condições físicas. Ficou sendo, durante largo tempo, o jogador de meio tempo. Depois, tivemos seu longo e merecido descanso em Buenos Ayres. O retorno, os treinos e a atividade contínua na equi-

pe que o contratara. Hoje, ninguém mais tem dúvidas quanto à sua categoria. Albella é um autêntico ídolo dentro do conjunto do São Paulo. Porque ele já mostrou, em várias oportunidades, aliado à classe magistral do seu futebol, um espírito de luta e uma fibra dignos dos maiores elogios. Gols sensacionais foram conquistados pelo ex-artilheiro do certame argentino. Passes magistrais já foram vistos de seus pés. Coragem é coisa que não lhe falta. É um são-paulinismo que causa admiração aos próprios companheiros. Por estas e por outras, é que a torcida grita hoje, alto é bom som:

"EIS AI, UM DIGNO SUBSTITUTO DE LEÔNIDAS..."

O BOLA-AO-CESTO no S. Paulo

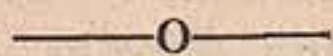
Como é do conhecimento dos são-paulinos, o departamento de bola-ao-cesto está em franca atividade, apesar de contar com apenas três meses de funcionamento.

Depois do futebol, é o basket-ball o esporte que consegue mais admiradores e maior público, entre nós.

No nosso glorioso S. Paulo, tende ele a evoluir e, como prova disto, basta se diga que, ao ser dado a público que seria constituída a turma de bola-ao-cesto tricolor, para mais de uma centena de jovens compareceram para solicitar inscrição.

Para facilidade do serviço de seleção, organizou-se, então um torneio relâmpago, findo o qual já pudemos inscrever varios jovens com boas qualidades. Estão eles treinando com bastante assiduidade e serão incluídos em nossa turma de aspirantes.

Além dos que solicitaram inscrição, foram transferidos para as nossas fileiras alguns ótimos elementos de outros clubes. Estes já estão disputando o Torneio da Divisão Principal da Federação.

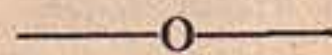


A turma principal do S. Paulo disputou, até fins de Julho, 13 partidas, conseguindo oito vitórias e cinco derrotas, a saber:

S. Paulo	— 37	S.E. Palmeiras	— 34
"	— 45	Nacional A.C.	— 24
"	— 47	C.A. Santista	— 36
"	51	Ateneu Paulista	— 50
"	38	E.C. Pinheiros	— 29
"	44	Seleção de Jacarei	— 45
"	29	E.C. Corinthians	— 32
"	— 30	E.C. Sirio	— 47
"	27	Guarani (Camp.)	— 46
"	40	Seleção de Ponta Grossa Parana	— 37
"	37	C.A. Ipiranga	— 38
"	40	E.C. Sirio	39
"	33	C.R. Tiete	32

De algumas das partidas acima descritas, guardamos gratas recordações, como a estreia contra o Palmeiras, em que conseguimos brilhante triunfo; o jogo frente ao C.A. Santista e aquele contra o Ateneu Paulista de Campinas e o frente à Seleção de Ponta Grossa, que foi a nossa primeira vitória interestadual.

A nossa turma, em recente torneio promovido pela Federação Paulista, entre 11 concorrentes, conseguiu um honroso terceiro lugar.



No setor feminino, tem sido digna de elogios a atuação de nossas moças. Novatas, sem a experiência que se faz mister,

mas imbuídas de boa vontade e entusiasmo, muito trabalho deram às suas adversárias, fazendo-se, respeitar sobremaneira. Sem um treinamento efetivo resultante da escassez de tempo, têm procurado honrar condignamente o pendão são-paulino. Disputamos o recém-findo Campeonato Paulista e, embora com os fatores adversos, conseguimos obter a quarta colocação, o que nos anima e muito nos credencia para o futuro. Ainda perdura na mente de todos os são-paulinos a grande vitória obtida na estreia contra o S.C. Corinthians Paulista, no Ginásio do Paquetaembu. Tradicional rival em todos os setores esportivos, a nossa vitória, alcançada com fibra e denodo, abriu novos horizontes para o basket-ball feminino do Clube. Além desta vitória, digna de menção é aquela que obtivemos frente ao E.C. Sirio, Campeão Paulista do ano passado. No primeiro turno, nosso adversário chegou atrasado para a disputa da partida, razão pela qual os pontos foram computados para o São Paulo F.C.. Houve protestos os mais variados possíveis, porém a resolução dos juizes foi mantida. Veio o segundo turno, na quadra do próprio Sirio. As moças do São Paulo estavam cientes da responsa-

bilidade que lhes pesava sobre os ombros, pois que perduravam na mente de todos os acontecimentos do primeiro turno, quando o Sirio pelos motivos já expostos não compareceu a campo. E, logo, ao inicio do jôgo, vimos que as nossas representantes estavam em dia de gala. Empregando-se com entusiasmo, com brio e, acima de tudo, com o coração de verdadeiras são-paulinas, conseguiram, afinal, a espetacular vitória, deixando boquiaberto o numeroso público que ali comparecera. É um feito que tão cedo não se apagará de nossa memória.

Tudo tem sido feito para que o São Paulo F.C. volte a ocupar o seu verdadeiro lugar no cenário cestobolístico bandeirante. Força de vontade, entusiasmo e dedicação são predicados de todos os elementos que envergam a gloriosa camiseta são-paulina.

São-paulinos, lembrem-se de que o Campeonato aí está. Incentivar nossos atletas é dever a que todos não podem e não devem se furtar. Procurem incentivar nossos cestobolistas, comparecendo, em massa, aos compromissos que nos aguardam.

Snr. Assinante.

Aguardando a renovação de sua assinatura de Tricolor, rogamos-lhe a fineza de angariar novos assinantes entre os seus amigos. Tricolor precisa ser melhorada, e isto só será conseguido com a cooperação de todos. DIVULGUE TRICOLOR O MAIS POSSIVEL, E ESTARA' PRESTANDO UM ÓTIMO SERVIÇO AO SEU CLUBE.

COMUNICADO OFICIAL

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, comemorando a aquisição do terreno em que será edificado o seu futuro Estádio, resolveu conceder aos seus ex-associados, demissionários ou desligados por atraso nas mensalidades, o direito de voltarem ao quadro social com o mesmo número, mediante o pagamento da Taxa de Readmissão prevista nas Estatutos, iniciando, assim a Campanha dos 40.000 associados.

Resolveu também a Diretoria que, a partir de 15 de Novembro do corrente ano, seja cobrada JÓIA para o ingresso no quadro de sócios do Clube.

Como está explicado acima, até o dia 15 de Novembro, os associados reintegrados ao quadro social, terão o número antigo. Depois desta data, receberão número correspondente a sua nova entrada e pagarão a JÓIA correspondente. A TAXA DE READMISSÃO É DE CR\$. 100,00.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio Contribuinte o Senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil.....

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro

Profissão..... Onde a exerce..... Fone.....

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º.....

Assinante.....



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Aviação

R. Líbero Badaró, 37L
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

mais uma
TENTAÇÃO
de
MARCEL MODAS



...para que sua elegância seja adorável da cabeça aos pés

A seção de calçados finos de Marcel Modas apresenta, a preços reduzidos, as mais lindas novidades em modelos de esporte, passeio e toilette. Uma atenção tãda especial lhe será dedicada pelas nossas vendedoras, a fim de que a escolha do seu calçado seja inteiramente ao seu gôsto. Venha apreciar os lindos modelos que apresentamos para a temporada. E lembre-se que o Credimar facilita as suas compras.



As 2as. e 6as. f. l as permanece aberta noite, até as 21,30

Marcel MODAS

a loja feminina da cidade
DIREITA, 144

end. nos também
il. reembolso Postol

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ